

TEORIAS DA MODERNIDADE – PRU717

PERÍODO 2020/2 (curso não presencial)

PROFESSORES: Dr. Frederico Guilherme Bandeira de Araujo, Dr. Heitor Levy Ferreira Praça, Dra. Iaci D'Assunção Santos, Dr. Samuel Thomas Jaenisch e Doutorando Arthur Pereira Santos

FORMA

ATIVIDADE REGULAR SEMANAL

_duração total 4 horas

_formato

- duas horas de encontro coletivo professores / estudantes *on line*, em dia e horário definidos;
- duas horas de tarefas preparatórias ao encontro coletivo (filme(s) e/ou áudio(s) indicados especificamente para cada sessão), a serem realizadas individualmente, no momento considerado adequado por cada estudante.

ATIVIDADE SUPLEMENTAR SEMANAL (não obrigatória)

- duas horas de disponibilização *on line* dos professores, em dia e horário a ser combinado com os estudantes, para atendimento de demandas específicas individuais ou coletivas.

DIAS / HORÁRIO (encontro coletivo *on line*): sextas-feiras, das 16:00 às 18:00hs

INÍCIO: 02 outubro

MODO

O momento introdutório da disciplina é o da discussão da questão geral que a fundamenta. O seguimento dedica-se a uma breve abordagem sobre o cinema “clássico” (cinema imagem-movimento, nos termos de Deleuze), e a aprofundar a questão de como o cinema “moderno” (cinema imagem-tempo, nos termos de Deleuze) constitui e expressa modernidade por meio de sua intrínseca temporalidade e espacialidade.

Como indicado, cada sessão será realizada em duas etapas:

1. a de parte das atividades preparatórias aos encontros coletivos, correspondendo a assistir ao(s) filme(s) e escutar o(s) áudio(s) indicado(s). Duração máxima de filme(s) e/ou áudio(s): duas horas. Observe-se que a leitura da bibliografia indicada não é contabilizada como tempo de aula.

2. a da atividade coletiva *on line* professores / estudantes: “Roda de palavras e imagens” (discussão do tema da sessão a partir da bibliografia, do(s) áudio(s) e do(s) filme(s) indicados às atividades preparatórias. Eventuais projeções curtas de imagens e/ou vídeos). Duração máxima: duas horas.

EMENTA

O propósito da disciplina é proporcionar aos estudantes uma experiência teórico-prática-reflexiva sobre o que poderia ser designado como certa “condição moderna”, condição dada em termos gerais pela invenção de radicalmente novas ideias de tempo e espaço a engendrar as narrativas mundo.

Immanuel Kant (1724-1804) e Henri Bergson (1859-1941), por caminhos diferentes, são figuras emblemáticas de invenções dessa natureza.

O cinema, enquanto forma técnica tardia da época dita moderna, constitui-se como modo de pensamento e expressão discursiva configurada por imagens em movimento. Gilles Deleuze (1925-1995) em duas obras sobre cinema constrói uma taxonomia dessa forma de expressão, tomando como parâmetros ideias de imagem, movimento, tempo e espaço bergsonianas. Tendo isso em conta, consideramos que o cinema diz modernidade para além do que narra, primordialmente pelo modo como constrói e opera a temporalidade e a espacialidade que lhe são imanentes: ou indiretamente, através do movimento _cinema imagem-movimento_, ou diretamente _cinema imagem-tempo.

Em termos objetivos a disciplina propõe-se a explorar de modo introdutório essa singular modalidade de expressão moderna / do moderno, percorrendo trilhas abertas por Deleuze através de filmografia e bibliografia primordialmente latino-americana e de corte feminino.

*

PROGRAMA

Primeira sessão. Da disciplina:

_traços, caminhos, modos

_questões: linguagem. tempo, espaço, cinema e modernidade.

1. atividades preparatórias

Filmes:

_“B” (Argentina, 2008). Direção Leticia Obeid / Cor / 58min.

_“Escribir, leer, escuchar” (Argentina, 2003). Direção Leticia Obeid / Cor / 6min.

_“Relato” (Argentina, 2004). Direção Leticia Obeid / Cor / 7min.

_“Coda” (Argentina, 2004). Direção Letícia Obeid / Cor / 3min.

_“Jano & Marcel” (Argentina, 2016). Direção Letícia Obeid / Cor / 2min.

Áudio:

_Caetano Veloso: Oração ao tempo (1980 – Cinema Transcendental). Caetano e filhos – Ofertório (2018). Vídeo / Duração 00:03:37.

Bibliografia base

Kuster, Eliana. “Desejo de cinema, desejo de modernidade”, Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 27, n. 1, pp. 217-237.

Deleuze, Gilles. Dois Regimes Loucos: textos e entrevistas (1975-1995). São Paulo, Editora 34, 2016. Cap. 27 “Carta a Uno sobre a linguagem”, pp. 209-211.

Benjamin, Walter. Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política, São Paulo, Brasiliense, 1994. Cap. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, pp. 165-196.

Bibliografia Suplementar

Deleuze, Gilles. Dois Regimes Loucos: textos e entrevistas (1975-1995). São Paulo, Editora 34, 2016. Cap. 45 “O que é o ato de criação?”, pp. 332-343.

Bröcker, Michael. “Language”, *in* Wizisla, Erdmut e Opitz, Michael (Ed.). Conceptos de Walter Benjamin. Buenos Aires, La Cuarenta, 2014.

2. atividade coletiva: A) Apresentação do Programa

B) Roda de palavras e imagens

**Segunda Sessão. Cronos e Gaia regendo o cinema clássico:
montagem / espaço e representação indireta
do tempo**

1. atividades preparatórias

Filme:

“Zama” (Argentina, 2017). Direção Lucrecia Martel / Cor/
115min.

Áudio:

_Johann Sebastian Bach: Variazioni Goldberg (1741). Glenn
Gould (1981). Vídeo / Duração 00:09:48.

Bibliografia base

Deleuze, Gilles. Cinema. A Imagem-Movimento. São Paulo,
Brasiliense, s/d. “Montagem”, item 1, pp. 44-47.

Vasconcelos, Jorge. Deleuze e o Cinema. Rio de Janeiro,
Ciência Moderna, 2006. “A Taxionomia Deleuzeana do
Cinema”, itens “Montagem e Narratividade”, pp. 60-83;
e “As Imagens-Movimento: imagem-percepção, imagem-
afecção, imagem-pulsão e imagem-ação”, pp. 83-114.

Bibliografia Suplementar

Deleuze, Gilles. Conversações. 1972-1990. Rio de Janeiro,
Editora 34, 1992. Cap. II: “Cinema”, item “Sobre A
imagem-movimento”, pp. 62-74.

2. atividade coletiva: Roda de palavras e imagens

Terceira sessão. Rasuras de Cronos e Gaia: para além da
imagem-movimento

1. atividades preparatórias

Filme:

Limite (Brasil, 1931). Direção Mário Peixoto / P&B / 118min.

Áudio:

_Caetano Veloso: Fora da Ordem (1991 - Circuladô). Caetano
e Banda (2012). Vídeo / Duração 00:05:01.

Bibliografia base

Machado, Roberto. Deleuze, a Arte e a Filosofia. Rio de
Janeiro, Jorge Zahar, 2009. Parte 8: “Deleuze e o
cinema”, Cap. 1: “A imagem-movimento”, itens “A imagem
mental”, pp. 268-269; e “A crise da imagem-ação”, pp.
269-272.

Bibliografia Suplementar

Deleuze, Gilles. A Imagem-Tempo. São Paulo, Editora 34,
2018. Cap. 1 “Para além da imagem-movimento”, pp. 11-
44.

2. atividade coletiva: Roda de palavras e imagens

Quarta sessão. Signos da imagem-tempo (cinema moderno)

Filme:

“A vizinhança do Tigre” (Brasil, 2014). Direção Afonso
Uchoa / Cor / 95min.

Áudio:

_Pedro Albuquerque: Garrafas (2014). Áudio / Duração
00:04:26.

Bibliografia base

Nascimento, Roberto Duarte Santana. Teoria dos signos no pensamento de Gilles Deleuze. Tese de doutorado, Campinas, UNICAMP / IFCHs, 2012. Cap. V “Signo e desterritorialização: corpo, linguagem, subjetividade e imagem”, item “Signo e imagem”, pp. 188-202.

Deleuze, Gilles. Dois Regimes Loucos: textos e entrevistas (1975-1995), São Paulo, Editora 34, 2016. Cap. 29 “Cinema 1. Estreia”, pp. 219-222; Cap. 52 “Prefácio à edição americana de A imagem-tempo”, pp. 373-376.

Bibliografia Suplementar

Deleuze, Gilles. A Imagem-Tempo. São Paulo, Brasiliense, 2005. Cap. 10 “Conclusões”, item 2, pp. 321-331.

2. atividade coletiva: Roda de palavras e imagens

Quinta sessão. Imagens diretas do tempo (cinema moderno)

1. atividades preparatórias

Filme:

“Sete anos em maio” (Brasil, 2019). Direção Afonso Uchoa / Cor / 42min. [a confirmar]

Áudio:

_Pedro Albuquerque: trilha sonora de GPMC: “Corporeme Cidade” (2012). Vídeo / Duração 00:29:42. Trecho 00:00:00 a 00:06:08.

Bibliografia base

Machado, Roberto. Deleuze, a Arte e a Filosofia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009. Parte 8: “Deleuze e o cinema”, Cap. 2: “A imagem-tempo”, itens “Situações

ótico-sonoras puras”, pp. 273-276; e “Bergson e a imagem cristal”, pp. 276-281.

Bibliografia Suplementar

Vasconcelos, Jorge. Deleuze e o Cinema. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2006. “A Taxionomia Deleuzeana do Cinema”, item “As Imagens-Tempo: imagem-lembrança, imagem-sonho, imagem-cristal”, pp. 114-138.

Deleuze, Gilles. Conversações. 1972-1990. Rio de Janeiro, Editora 34, 1992. Cap. II Cinema, item “Sobre A *imagem-tempo*”, pp. 75-79.

2. atividade coletiva: Roda de palavras e imagens

Sexta sessão. O espaço qualquer (cinema moderno)

1. atividades preparatórias

Filme:

“Exilados do Vulcão” (Brasil- 2013). Direção Paula Gaitán / Cor / 102min.

Áudio:

_John Cage: 4’33” (1952). William Marx (2010). Vídeo / Duração 00:07:44.

Bibliografia base

Carvalho, Nuno. “Do espaço intensivo ao espaço qualquer”, *in Kairos – Revista de Filosofia e Ciência* 11: 91-115, 2014 – Centro de Filosofia e Ciência da Universidade de Lisboa.

Bibliografia Suplementar

Wosniak, Cristiane. “O filme-performance e o espaço qualquer: reflexões sobre a imagem-afecção em uma biografia audiovisual dançante”, *in Triáde*.

Comunicação, Cultura e Mídia, v.6 nº 13: 4-22, dez. 2018, Sorocaba (SP).

2. atividade coletiva: Roda de palavras e imagens

Sétima sessão: histórias sem hora e lugar: o falso, a verdade

1. atividades preparatórias

Filme:

“O Homem que Mente” (França, 1968). Direção Alain Robert-Grillet / P&B / 95min.

Áudios:

_Noel Rosa: Pra que mentir? Cristiano Gualda - trilha sonora do filme “Noel - Poeta da Vila”, Brasil, 2006. Direção de Ricardo Van Steen. Vídeo / Duração 00:02:47.

_Nelson Sargento: Falso Amor Sincero (2008 - Versátil) Nelson Sargento e conjunto (2017). Vídeo / Duração: 00:02:21.

Bibliografia base

Gavilanes, María del Pilar. “Las potencias de lo falso en el cine de Pedro Costa”, *in Vignola, Paolo* (Ed). Las Artes de Gilles Deleuze. Guayaquil - Ecuador, UARTES - Universidad de las Artes, 2018, pp. 97-107.

Vasconcelos, Jorge. Deleuze e o Cinema. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2006. “Arte e Falsificação: Deleuze e as Potências do Falso”, itens “Cinema e falsificação”, pp. 141-152; e “Nietzsche e as potências do falso”, pp. 152-160.

Borges, Jorge Luis. “O jardim de veredas que se bifurcam”,
in Ficcões - Obras Completas de Jorge Luis Borges (v
1). São Paulo, Globo, 2001, pp. 524-533.

Bibliografia Suplementar

Deleuze, Gilles. *A Imagem-Tempo*. São Paulo, Brasiliense,
2005. Cap. 6 “As potências do falso”, pp. 155-188.

2. atividade coletiva: Roda de palavras e imagens

Oitava sessão. desnarrativas acrônicas atópicas como
condição moderna.

1. atividades preparatórias

Filme:

“Sertânia” (Brasil, 2019). Direção Geraldo Sarno / P&B /
98min. [a confirmar]

Áudio:

_Pedro Albuquerque: *Oriental 2* (2012). Áudio / Duração
00:01:57.

Bibliografia base

Machado, Roberto. *Deleuze, a Arte e a Filosofia*. Rio de
Janeiro, Jorge Zahar, 2009. Parte 8: “Deleuze e o
cinema”, Cap. 2: “A imagem-tempo”, item “Descrição,
narração, narrativa”, pp. 281-287.

Rancière, Jacques. “De uma imagem à outra? Deleuze e as
eras do cinema” *in Intermídias* 2018, pp. 01-25.
[<https://cultureinjection.files.wordpress.com/2018/12/RANCIÈRE-Jacques-De-uma-imagem-à-outra-Deleuze-e-as-eras-do-cinema.pdf>]

Bibliografia Suplementar

Nascimento, Débora. “Do melhor ao pior Orson Welles”, Revista Continente, Recife, Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), 03.12.2018. Coluna Mirante. [<https://www.revistacontinente.com.br/secoes/mirante/do-melhor-ao-pior-orson-welles>]

Piglia, Ricardo. “Nombre Falso”, *in* Nombre Falso, Barcelona, Contemporánea / Penguin Random House, 2017, pp. 101-182.

2. atividade coletiva: Roda de palavras e imagens
